

ATTITUDE

©INTERIOR DESIGN

LUMINOSO BRIGHT

ARQUITECTOS/ARCHITECTS

TMA/PPS

ARTISTAS/ARTISTS

T. YOSHIOKA/UVA/GIL H. CORTESÃO

DESIGNERS

LINDSEY ADELMAN/SPACE

INTERIORES/INTERIÓRS

USA/SPAIN/CANADA/PORTUGAL

00040

9 771 646 045007

PORTRUGAL CONT. 6,00€ · GERMANY 8,50€ · ITALY 8,50€ · FRANCE 8,50€ · BELGIUM 8,50€

Gil
Heitor

DO OUTRO LADO DO ESPELHO CORTESÃO

FROM THE OTHER SIDE OF THE MIRROR

GILHEITORCORTESÃO



Estúdio / Atelier

A Sombra - 2011
FOTO/PHOTO © TERESA SANTOS + PEDRO TROPA'Segunda pintura semi-amestrada'; 2009
FOTO/PHOTO © TERESA SANTOS + PEDRO TROPA

E é o método que permite também dar um passo difícil, o de colocar o ponto final na obra: "Ao contrário do processo clássico, cumulativo, sobre tela, no vidro quando a superfície está toda coberta já não é possível actuar sobre ele". O processo pictórico é inverso ao clássico. Gil Heitor começa pelos pormenores, e vai aumentando a escala até que a última coisa a pintar é o fundo do imagem.

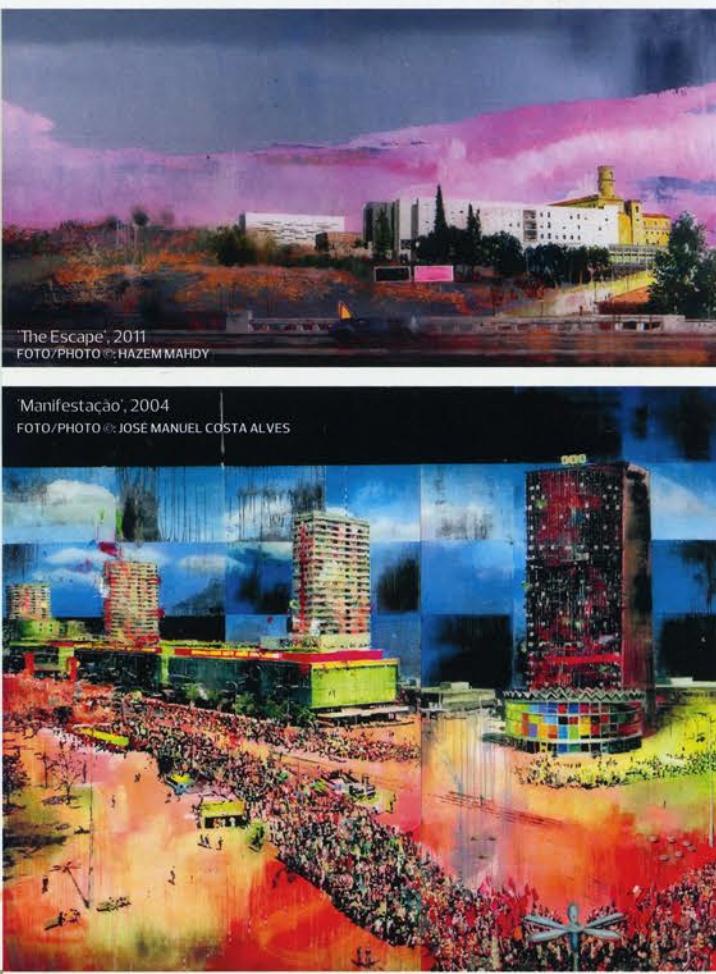
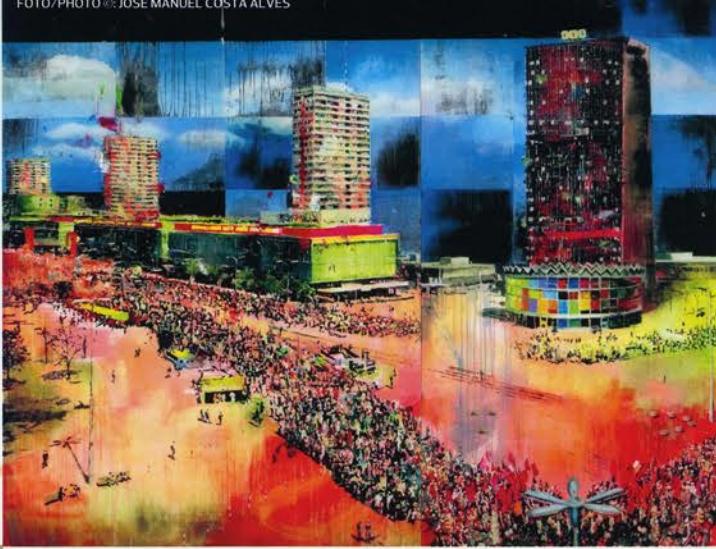
No equilíbrio entre ideia e estética, o meio torna-se parte integrante da obra de arte: "A pintura é sempre um acontecimento e não uma pura transposição e por isso tem que haver traços desse acontecimento especificamente pictórico, que é algo que por vezes desestabiliza a própria imagem." Os quadros causam no espectador uma certa estranheza, derivada em parte da inversão entre o que o pintor fez de um lado do vidro e o que se vê do avesso.

Os espaços, reais ou imaginários – ou reais convertidos em surreais pela mão do artista – estão normalmente vazios de pessoas, porque lhe interessa "explorar aquilo que associamos aos diversos espaços arquitectónicos, aquilo que esperamos deles e subvertê-los, torná-los inquietantes, afastados da nossa experiência real do espaço". Os teatros ou as piscinas sem ninguém tornam-se claustrofóbicos. As casas vazias fazem o espectador sentir-se como se estivesse a entrar na intimidade alheia sem ter sido convidado.

A escolha da época dos anos 50 e 60 explica-se não só pela atracção por aquela estética, mas também porque lhe relembrava um tempo que lhe é familiar, mesmo se ocorreu antes de ter nascido, e finalmente pela estranheza que associa à história do modernismo no design e arquitectura do século XX. "As peças projectadas para um futuro que nunca aconteceu são agora vistas como retro, criando uma espécie de confusão perceptiva e cronológica, um espaço entre o passado e o futuro, ou um futuro já passado..." o que se calhar diz mais sobre o nosso tempo do que sobre o que passou. ■



Estúdio / Atelier

'The Escape', 2011
FOTO/PHOTO © HAZEM MAHDY'Manifestação', 2004
FOTO/PHOTO © JOSE MANUEL COSTA ALVES

In the balance between the idea and the aesthetics, the media becomes an integrative part of the work of art: "Painting is always an event and not a pure transposition, and that is why there must be evidence of that specifically pictorial event, which is something that sometimes unravels the image itself." The paintings provoke in the spectator a certain discomfort, hailing in part from the inversion between what the artist has done on one side of the glass and what you can see from its reverse.

The spaces, real or imaginary – or real but converted into surreal by the hand of the artist – are normally void of people, because Gil's intention is "to explore what is associated to the diverse architectural spaces, what we expect from them, and to subvert them and make them unnerving, far from our real experience of space". Theatres or public pools without anyone become claustrophobic. Empty houses make the observer feel as if he was entering someone else's intimacy uninvited.

The option for the 50s and 60s is based not only in the attraction by that particular aesthetics, but also because it reminds Gil of a time that feels familiar to him, even if it took place before he was born, and finally by the oddness that he associates to the history of Modernism in the 20th century design and architecture. "The pieces designed for a future that never happened are now looked upon as retro, creating a sort of perceptive and chronological confusion, a space between the past and the future or a future that is already past..." which perhaps has more to say about the time we live in rather than the one that has gone by. ■